

“ODOR DE ROSAS”: trabalho e memória da PHEBO em Belém

Dra. Fernanda Valli Nummer (Professora Associado I UFPA/IFCH/FACS)

Yasmym Silva Cardoso (Graduanda Ciências Sociais UFPA/IFCH/FACS)

Lucas Silva Cavalcante Franco (Graduando Ciências Sociais UFPA/IFCH/FACS)

O presente trabalho tem por intuito identificar, através das memórias coletivas (HALBWACHS, 2003) dos ex-trabalhadores da empresa PHEBO as redes de sociabilidade (SIMMEL 2006) criadas entre eles durante o funcionamento da fábrica em Belém do Pará. A empresa foi fundada em território paraense pela família Santiago em 1930 e funcionou, no mesmo local, mesmo sob direção da CASA GRANADO, até dezembro de 2019. O espaço de trabalho na fábrica formava uma forte rede de amizades e afetos, segundo relatos de funcionários a boa convivência com seus colegas era primordial devido às longas jornadas de trabalho e a necessidade de trabalho em grupo, esse bom relacionamento se estendia mesmo fora do âmbito profissional fazendo com que os funcionários construíssem uma rede de sociabilidade que se estendeu entre as diferentes gestões da fábrica. Essa é uma pesquisa descritiva onde o objetivo foi acionar a memória coletiva de 16 (dezesesseis) ex-trabalhadores da PHEBO das 3 (três) diferentes gestões que a fábrica teve: família Santiago, Procter & Gamble e Granado sobre temas relacionados a sociabilidade no trabalho. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e analisadas as narrativas construídas em torno da sociabilidade construída no/pelo trabalho na fábrica sobre as seguintes categorias: vínculos afetivos, processos de trabalho, identidade, saudosismo e desemprego. A técnica para escolha dos entrevistados seguiu o estudo de redes. Concluímos que o trabalho é uma fonte de sociabilidade nas cidades, especialmente em espaços industriais, em que os trabalhadores convivem grande parte do tempo do seu cotidiano e agregando o modo de vida do trabalho na fábrica às suas identidades. A PHEBO foi uma das empresas mais expressivas em Belém pelo tempo que a fábrica funcionou na cidade e pelo alcance que a marca registra até hoje. Certamente os anos dedicados à empresa ficaram marcados na memória coletiva dos entrevistados que acreditam ter contribuído para o sucesso da marca, fato que pode ser facilmente percebido pela ênfase nos aspectos positivos com que se referem à fábrica e ao trabalho, mesmo com o desemprego, o excesso de trabalho, a adequação as novas normas pelas quais passaram as indústrias brasileiras nesse período, as transformações e adequações dos processos produtivos de uma empresa familiar para uma multinacional, que as diferentes gestões provocaram.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.

SIMMEL, G. Questões fundamentais de sociologia: individuo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.